

Estrutura e evolução do PIB dos municípios gaúchos: 1999-03

André Luis Contri

Economista da FEE.

Alexandre Alves Porsse

Economista da FEE.

Resumo

Este artigo explora a base de dados do PIB municipal, recentemente divulgada pelo IBGE em parceria com os órgãos de estatística estaduais, visando extrair algumas características espaciais da estrutura econômica dos municípios gaúchos e de sua evolução recente. Assim, constata-se um quadro relativamente estável em relação à participação das mesorregiões no PIB, uma alta concentração da atividade industrial e também um elevado nível de desigualdade econômica entre os municípios. Também é possível observar a existência de um lento movimento de desconcentração da atividade econômica gaúcha, onde a mesorregião Noroeste aparece como destaque, embora ainda não seja possível afirmar se esse fenômeno possui um componente estrutural.

Palavras-chave: PIB municipal; concentração econômica; desigualdade regional.

Abstract

This paper aims to analyze some economic spatial patterns and dynamic changes of the Rio Grande do Sul's municipalities based on the Municipal GDP database recently published by IBGE and other state statistical institutes. The regions' share in GDP has been relatively stable in the recent years and can be observed a high spatial concentration of the industrial sector and a strong economic inequality between the municipalities. A slow moving of economic activity toward northwest of Rio Grande do Sul seems in course but still is no possible to conclude that there is a structural trend in such process.

Artigo recebido em 16 jan. 2006.

1 - Introdução

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) passou a divulgar, no ano de 2005, em conjunto com os órgãos estaduais de estatística, o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios brasileiros. Essa é a primeira vez que as estatísticas oficiais apresentam

dados para a renda gerada em todos os municípios. Tal iniciativa ganha peso ainda maior na medida em que esse trabalho foi elaborado se utilizando uma metodologia unificada. O PIB municipal vem, agora, somar-se ao Sistema de Contas Nacionais, que já contava com a divulgação das contas anuais, do PIB dos estados e também do PIB trimestral.

Com esse trabalho, o IBGE coloca à disposição do público uma quantidade elevada de informações. Trata-se do PIB a preços de mercado de 5.560 municípios, cobrindo o período 1999-03. Em nível setorial, o trabalho apresenta o Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços básicos para os setores agricultura, indústria e serviços, sendo, neste último, aberto o VAB da administração pública. A disponibilização desses dados possibilita um conhecimento mais preciso do padrão espacial da concentração e da desigualdade econômica no País, nos estados e nos demais recortes territoriais, bem como do perfil de especialização de cada município nesses setores.

Embora o período de cobertura da série seja relativamente pequeno, algumas inferências e tendências do movimento das economias municipais e regionais podem ser deduzidas. O presente texto enfatiza duas instâncias de análise: as mesorregiões mencionadas anteriormente e a esfera municipal. O estudo das mesorregiões permite visualizar algumas características mais gerais e estruturais da economia gaúcha, enquanto algumas de suas particularidades são visualizadas através das informações municipais. Portanto, o objetivo é explorar essa base de dados no sentido de analisar a estrutura produtiva dos municípios gaúchos e os movimentos de concentração e desconcentração econômica observados no período 1999-03. O presente texto conta com quatro seções, além desta **Introdução** e da **Conclusão**. Na primeira, avalia-se o comportamento da distribuição de renda entre os municípios, numa perspectiva nacional. Na segunda, faz-se uma breve exposição do comportamento setorial agregado recente da economia gaúcha, que auxilia a contextualizar e a compreender melhor a natureza de alguns padrões espaciais observados. Em seguida, abordam-se algumas características do Rio Grande do Sul, observando-se a estrutura e a dinâmica de participação no PIB conforme as mesorregiões e as classes de tamanho dos municípios gaúchos, o padrão de localização espacial da indústria altamente concentrado, o

perfil produtivo dos municípios e o nível de desigualdade econômica. Na última seção, apresenta-se a dinâmica recente da concentração da atividade econômica entre os municípios gaúchos, destacando-se algumas tendências e outros fenômenos passíveis de aprofundamento investigatório como agenda de pesquisa.

2 - Características e evolução da renda dos municípios brasileiros

A principal característica da renda gerada no território nacional é a sua elevada concentração em alguns poucos municípios. Tal fenômeno não é surpreendente, dado o processo de industrialização do País, bem como a sua forma de colonização. Trata-se de uma estrutura que se consolidou ao longo dos anos de formação econômica do Brasil e que apresenta pequena flexibilidade no curto prazo. Se, por um lado, os dados demonstram um processo de desconcentração da renda, por outro, fica evidente que esse processo tem sido extremamente lento (Tabela 1). Pode-se observar que, dos 5.560 municípios existentes em 2003, os 10% maiores foram responsáveis por 79,19% do PIB nacional ao longo da série, enquanto os 10% menores detinham em torno de 0,28% daquele agregado. Ademais, em 2003, os 50% menores possuíam uma participação de apenas 3,98% no total do PIB. Tais dados configuraram-se num Coeficiente de Gini bastante elevado, da ordem de 0,8396 em 2003. Embora a concentração econômica tenha apresentado um aumento em 2000 e reduzido-se nos anos subsequentes, essa realidade não sofreu significativas alterações ao longo da série.

Tabela 1

Distribuição percentual da renda, por classes de municípios, e Coeficiente de Gini no Brasil — 1999-03

DISCRIMINAÇÃO	1999	2000	2001	2002	2003
10% menores	0,26	0,26	0,29	0,28	0,28
20% menores	0,76	0,76	0,80	0,80	0,79
50% menores	3,77	3,73	3,79	3,95	3,98
20% maiores	88,13	88,39	88,19	87,61	87,34
10% maiores	80,42	80,92	80,42	79,63	79,19
Coeficiente de Gini	0,8484	0,8512	0,8481	0,8423	0,8396

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.

3 - A evolução do PIB gaúcho no período 1999-03

No período 1999-03, a economia do Estado apresentou uma taxa média de crescimento de 3,3%, sendo que a agropecuária foi o setor que apresentou o maior crescimento, 7,4%. Com exceção do ano 2000, a indústria tem apresentado baixas taxas anuais de crescimento. Já o setor agropecuária apresentou grandes oscilações na taxa de crescimento, com destaque para o último ano da série, quando apresentou um crescimento de 21,1% (Tabela 2). Verifica-se, portanto, que, apesar de a indústria gaúcha estar fortemente vinculada ao agronegócio, a sua dinâmica se mostrou relativamente autônoma do desempenho do setor agropecuário no período em análise. Enquanto este último apresenta gran-

de sensibilidade às mudanças nas condições climáticas, a indústria gaúcha é altamente vinculada ao mercado externo e ao mercado do resto do Brasil, sendo afetada pela política cambial, bem como pela concorrência da indústria de outras regiões do País. Dado o baixo crescimento da economia brasileira nesse período (2,5% a.a.), o crescimento da indústria gaúcha tem sido restringido.

O desempenho setorial é um aspecto importante nessa análise, pois, como se pode ver a seguir, as mudanças no padrão espacial de concentração da atividade econômica ao longo desses anos parecem refletir não apenas um movimento estrutural de desconcentração, mas também parecem condicionadas pelo perfil da especialização produtiva dos municípios e de sua distribuição geográfica.

Tabela 2

Taxa de crescimento, por setores de atividade, do PIB do RS — 1999-03

(%)

DISCRIMINAÇÃO	PIB	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS
1999	3,0	10,3	1,7	2,0
2000	4,4	0,2	8,0	2,9
2001	3,1	12,4	1,5	2,0
2002	1,1	-2,4	2,8	1,0
2003	4,8	21,1	2,2	1,2
Média	3,3	7,4	3,6	1,8

FONTE: FEE/NCS.

4 - Características espaciais da atividade econômica no Rio Grande do Sul

4.1 - Concentração regional e perfil produtivo dos municípios

Um primeiro aspecto bem conhecido sobre a economia gaúcha e que ficou evidenciado pelos dados do PIB municipal é a enorme concentração da atividade econômica no Estado. Fazendo-se uma análise das mesorregiões, pode-se observar que as mesorregiões

Nordeste, Noroeste e de Porto Alegre detinham, em 2003, cerca de 75,7% do PIB estadual (Mapa 1), fenômeno este que não mostrou tendência de se alterar significativamente no período 1999-03, conforme fica evidenciado na Tabela 3.

Essa concentração da atividade econômica reflete o alto grau de concentração das atividades industrial e de serviços, que, conjuntamente, representavam cerca de 81,3% do PIB do Estado em 2003. Isso fica evidente ao se observar o resultado da Curva de Lorenz (Gráfico 1) calculada para o PIB e para os setores de atividade, a qual demonstra a elevada concentração da indústria e dos serviços e uma concentração menos acentuada da agropecuária. No caso da indústria, pode-se verificar que 11 municípios (2,2% do total) detinham 51,4% do VAB, enquanto, no setor serviços, 50,2% do VAB estiveram concentrados em apenas 13 municípios. Já o setor agro-

pecuário é o que apresenta uma maior homogeneidade na sua distribuição, de modo que os 15 maiores municípios em termos de participação no VAB da agropecuária detinham apenas 15,3% do VAB total.

Além desse aspecto, pode-se verificar que a concentração da renda gerada apresentou-se relativamente constante ao longo do período, com exceção dos anos 2000 e 2003. No primeiro, houve um processo de concentração ainda maior da renda, enquanto, no segundo, esse processo foi revertido, conforme fica evidenciado pelo Coeficiente de Gini (Tabela 4). Tais fenômenos coincidem, justamente, com os anos em que, conforme mencionado anteriormente, a indústria e a agropecuária tiveram desempenhos assimétricos. Assim, o crescimento industrial bem acima do da agropecuária em 2000 favoreceu um aumento no nível geral de concentração, uma vez que a indústria é altamente concentrada no Estado. Assim, aumentou a participação das mesorregiões de Porto Alegre e Nordeste e, por consequência, houve uma elevação no Coeficiente de Gini. Por outro lado, o excelente desempenho do setor agrícola no ano de 2003 favoreceu uma redução no nível geral de concentração, haja vista que a distribuição desse setor é relativamente mais homogênea no espaço gaúcho. Logo, a mesorregião Noroeste destaca-se em termos de aumento na participação do PIB, na medida em que concentra grande parte da produção dos bens agrícolas, que são bastante representativos na economia gaúcha (81% da produção de trigo, 75% da produção de soja e cerca de 60% da produção de milho).

Apesar da elevada concentração da renda no Brasil e no Rio Grande do Sul, fica evidenciado, a partir da comparação entre os Coeficientes de Gini (Tabelas 1 e 4), que a distribuição da produção no Estado é menos concentrada do que no País. Ademais, também se observa um aumento na concentração do PIB nacional no ano 2000, sendo possível que esse resultado seja um efeito do maior crescimento da indústria (4,81%) em comparação com a agropecuária (2,15%) e com os serviços (3,80%). Vale lembrar que a indústria também é altamente concentrada no nível nacional.

Com relação a alguns municípios gaúchos importantes, verifica-se que Porto Alegre mantém a primeira posição em termos de participação no PIB. Ao longo do período 1999-03, no entanto, essa participação apresentou uma queda absoluta de 3,1%, conforme pode ser visto na Tabela 5. A redução na participação relativa da capital gaúcha deve-se essencialmente à redução de sua participação no setor industrial (2,0%) e no setor serviços (1,8%). Tal redução é uma tendência histórica, que já havia sido demonstrada por Alonso e Bandeira (1988)

e que é reforçada com os dados apresentados neste estudo. Triunfo, Rio Grande e Gravataí foram os municípios que apresentaram os maiores incrementos em sua participação no PIB do Estado, tendo eles elevada participação da indústria na composição de seu VAB e com crescente participação no VAB industrial. Caso se mantenha essas tendências, é provável que, em breve, Triunfo seja o principal município industrial do Estado (Gráfico 2). Canoas também parece disputar uma maior parcela da atividade industrial, de forma que não será surpresa se Porto Alegre cair para a terceira posição do PIB industrial nos próximos anos (Tabela 6). Cabe ainda destacar a queda continuada de participação de Pelotas no PIB gaúcho, município que já esteve entre os principais centros industriais do Estado, e cujo processo de desindustrialização e de crise econômica já é bastante conhecido.

Ao elevado coeficiente de concentração do VAB da indústria em alguns poucos municípios associa-se a também elevada concentração espacial da indústria no eixo Porto Alegre—Caxias do Sul. Tal fato, somado ao ótimo desempenho da indústria em 2000, explica o aumento de participação da mesorregião de Porto Alegre no PIB naquele ano, fenômeno este que não se manteve nos anos subsequentes. Com algumas exceções¹, verifica-se que a grande maioria dos municípios da metade oeste do Estado mantém uma participação no VAB industrial inferior a 0,5%. Fora do eixo Porto Alegre—Caxias, convém destacar os Municípios de Santa Cruz do Sul e de Rio Grande como os únicos que apresentam uma participação no VAB industrial acima de 2,0% (Mapa 2).

No que se refere à produção agrícola, apesar de a mesma encontrar-se mais homogênea espalhada pelos municípios gaúchos, verifica-se que a mesorregião Noroeste deteve, em 2003, 42,2% daquele total. Conforme pode ser verificado na Tabela 7, no período 1999-03, o Noroeste ganhou participação na produção agropecuária em detrimento, essencialmente, das mesorregiões de Porto Alegre, Sudoeste e Sudeste. Esse fenômeno, aliás, vem-se manifestando desde a década de 80, conforme já havia sido demonstrado por Alonso e Bandeira (1990).

Outra característica da estrutura produtiva gaúcha é o elevado número de municípios com predominância da atividade agropecuária. Tomando-se como referência o ano de 2003, observa-se que 317 municípios, ou seja, 63,9% do total dos municípios, tinham uma participação

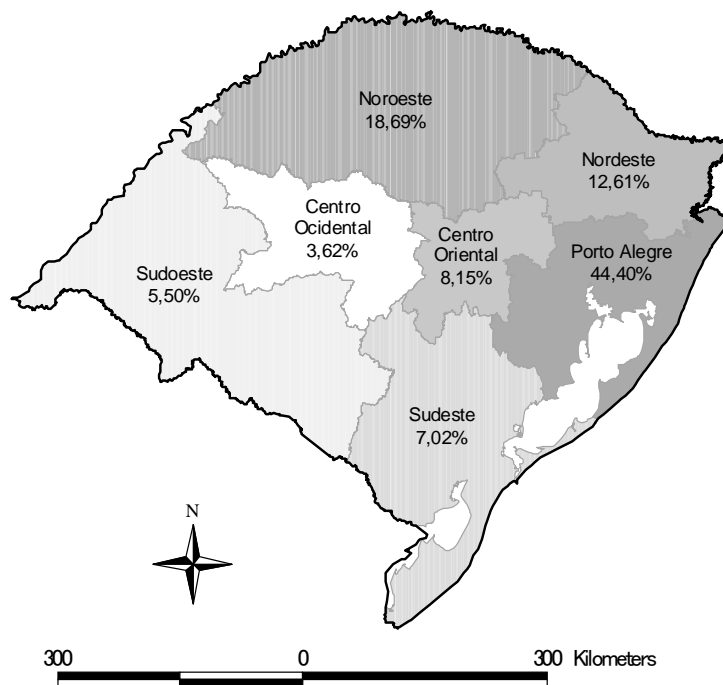
¹ É o caso de Santa Maria, Uruguaiana, Garruchos, Panambi, Santa Rosa e Horizontina.

da agropecuária acima de 40% (Mapa 3). Com essa estrutura essencialmente agropecuária contrasta o relativamente pequeno número de municípios com elevada participação industrial, conforme é evidenciado no Mapa 4. Essa característica permite que as oscilações

conjunturais da economia afetem, de forma diferenciada, as regiões do Estado no que se refere à desconcentração da renda gerada, como é discutido na seção 5.

Mapa 1

Participação percentual das mesorregiões no PIB do RS — 2003



FORNTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.
FEE.

Tabela 3

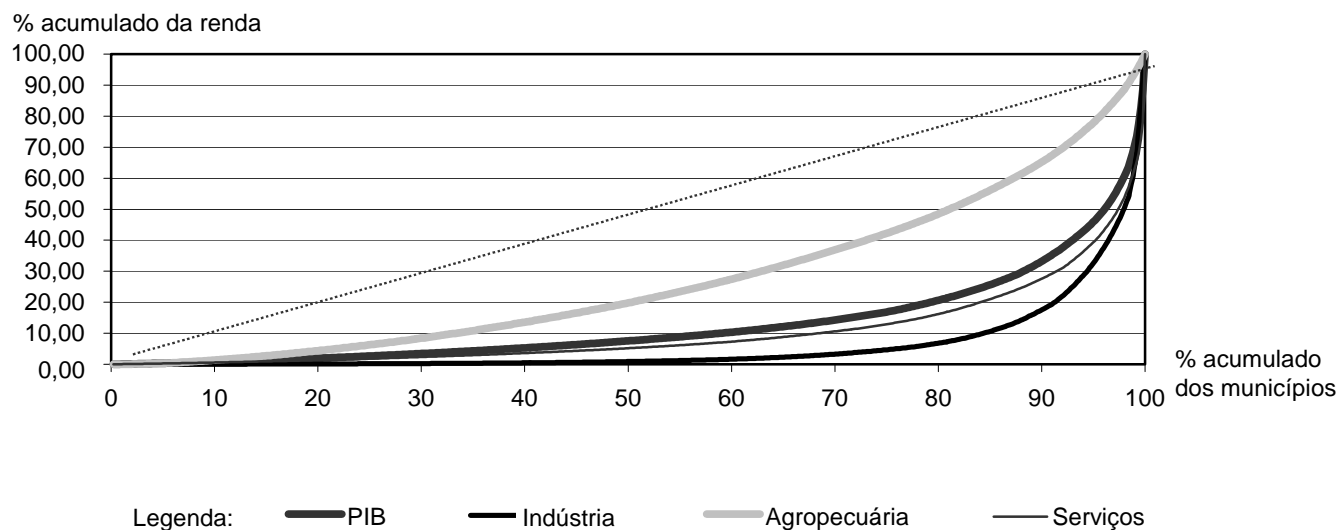
Participação percentual das mesorregiões no PIB do RS — 1999-03

MESORREGIÕES	1999	2000	2001	2002	2003
Noroeste	15,58	15,27	16,26	15,96	18,69
Nordeste	12,36	12,80	12,67	12,98	12,61
Centro Ocidental	3,62	3,37	3,46	3,50	3,62
Centro Oriental	8,62	8,09	8,22	8,43	8,16
Porto Alegre	47,40	49,13	47,45	46,71	44,40
Sudoeste	5,60	4,87	5,25	5,69	5,50
Sudeste	6,81	6,47	6,69	6,73	7,02
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FORNTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.
FEE.

Gráfico 1

Curva de Lorenz para o PIB total e setorial dos municípios do RS — 2003



FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.
FEE.

Tabela 4

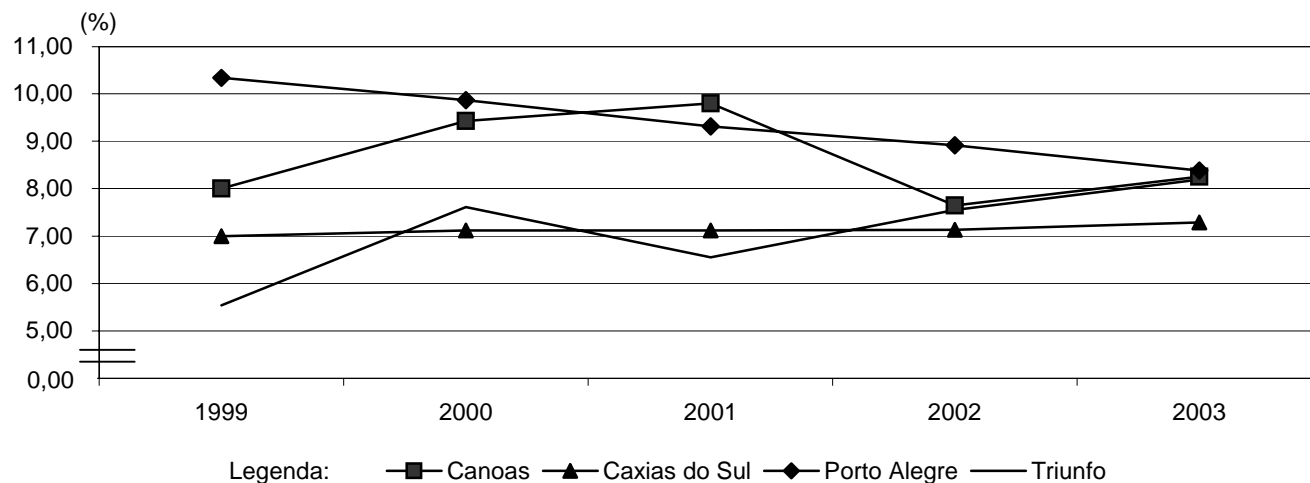
Distribuição percentual da renda, por classes de municípios, e Coeficiente de Gini no RS — 1999-03

DISCRIMINAÇÃO	1999	2000	2001	2002	2003
10% menores	0,70	0,67	0,72	0,70	0,78
20% menores	1,67	1,61	1,76	1,75	1,94
50% menores	6,37	6,13	6,63	6,67	7,54
20% maiores	81,60	82,41	81,42	81,28	79,34
10% maiores	68,99	69,93	69,25	68,92	66,95
Coeficiente de Gini	0,7636	0,7717	0,7623	0,7606	0,7417

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.
FEE.

Gráfico 2

Participação dos Municípios de Canoas, Caxias do Sul, Porto Alegre e Triunfo no VAB da indústria do RS — 2003



FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.
FEE.

Tabela 5

Participação percentual dos municípios no PIB do RS — 1999-03

MUNICÍPIOS	1999	2000	2001	2002	2003
Porto Alegre	14,53	14,08	13,09	12,68	11,45
Canoas	5,47	6,28	6,27	5,56	5,94
Caxias do Sul	5,05	5,42	5,36	5,30	5,17
Triunfo	2,61	3,65	3,07	3,69	3,97
Rio Grande	2,14	2,20	2,33	2,54	2,98
Gravataí	1,98	2,15	2,74	2,74	2,54
Novo Hamburgo	2,56	2,71	2,58	2,68	2,30
Santa Cruz do Sul	2,21	1,91	2,00	2,15	2,06
Pelotas	2,21	1,97	1,93	1,80	1,65
Passo Fundo	1,39	1,44	1,36	1,37	1,40
São Leopoldo	1,55	1,57	1,48	1,41	1,37
Bento Gonçalves	1,49	1,53	1,46	1,43	1,31
Santa Maria	1,49	1,43	1,37	1,34	1,21
Cachoeirinha	1,28	1,30	1,25	1,19	1,21
Sapucaia do Sul	1,27	1,35	1,21	1,18	1,16
Esteio	1,27	1,19	1,15	1,14	1,05
Viamão	1,03	1,05	0,96	1,10	1,05
Uruguaiana	0,87	0,74	0,80	1,02	0,93
Erechim	0,94	0,96	0,92	0,85	0,89
Campo Bom	1,06	1,11	1,09	1,03	0,84
Demais municípios	47,58	45,95	47,58	47,81	49,53

FONTE: IBGE.

Tabela 6

Municípios com maior participação percentual no VAB industrial do RS — 1999-03

MUNICÍPIOS	1999	2000	2001	2002	2003
Porto Alegre	10,34	9,87	9,31	8,91	8,38
Canoas	8,01	9,43	9,80	7,64	8,25
Triunfo	5,54	7,61	6,55	7,55	8,19
Caxias do Sul	7,00	7,12	7,12	7,13	7,29
Rio Grande	2,48	2,67	3,12	3,23	4,08
Gravataí	2,60	2,95	4,09	4,22	4,00
Santa Cruz do Sul	3,35	2,69	2,97	3,19	3,05
Novo Hamburgo	3,35	3,44	3,26	3,27	2,96
Bento Gonçalves	2,11	2,08	1,94	1,93	1,78
Sapucaia do Sul	1,89	1,89	1,71	1,72	1,77
São Leopoldo	1,74	1,66	1,57	1,58	1,64
Campo Bom	1,76	1,70	1,65	1,60	1,43
Cachoeirinha	1,40	1,46	1,35	1,30	1,37
Pelotas	1,91	1,54	1,51	1,43	1,36

FONTE: IBGE.

Tabela 7

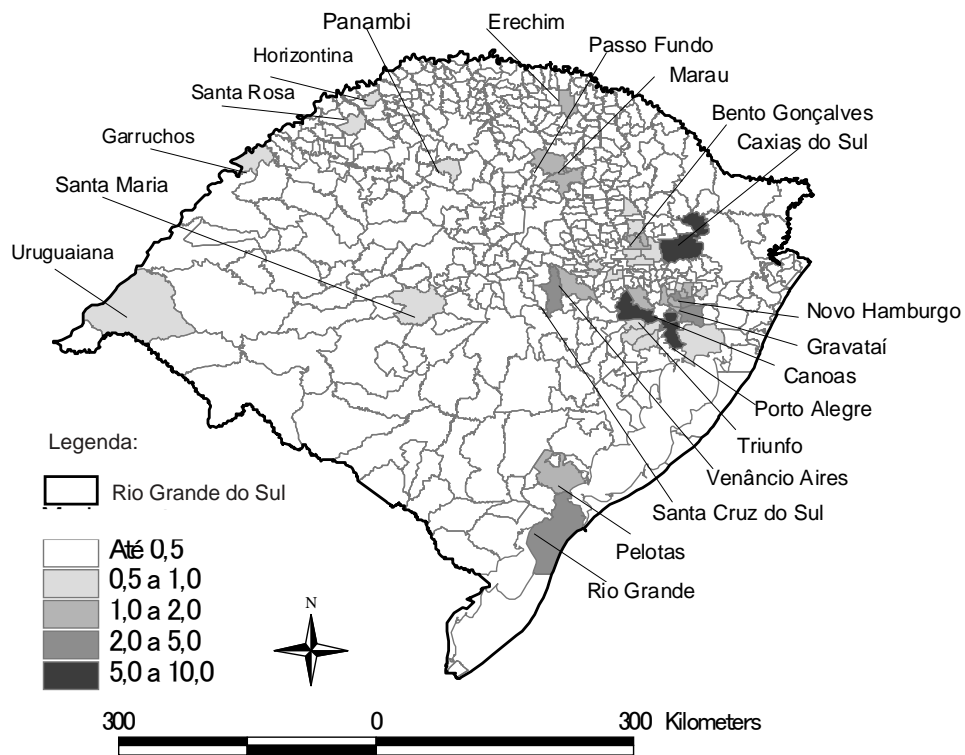
Participação percentual das mesorregiões no VAB total da agropecuária do RS — 1999-03

MESORREGIÕES	1999	2000	2001	2002	2003
Noroeste	34,1	36,8	37,9	35,8	42,2
Nordeste	13,5	14,6	13,9	14,7	12,5
Centro Ocidental	7,1	6,7	6,7	7,0	7,3
Centro Oriental	11,8	11,7	11,0	11,6	10,1
Porto Alegre	11,3	10,5	10,0	10,4	9,6
Sudoeste	13,5	11,6	12,3	12,8	11,4
Sudeste	8,7	8,1	8,2	7,7	6,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.
FEE.

Mapa 2

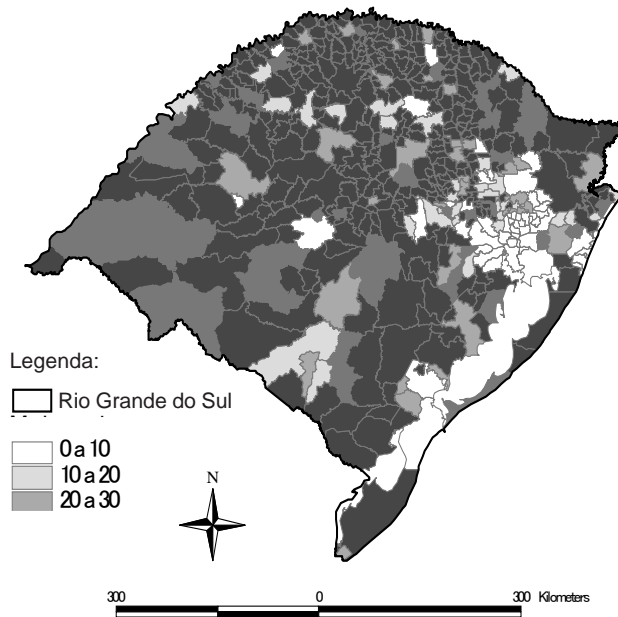
Participação percentual dos municípios no VAB industrial do RS — 2003



FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE
FEE.

Mapa 3

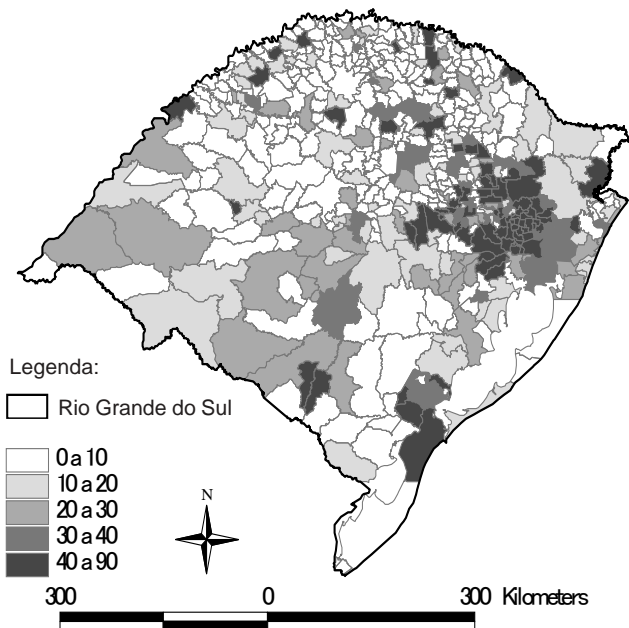
Participação percentual da agropecuária na estrutura setorial dos municípios do RS — 2003



FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE
FEE.

Mapa 4

Participação percentual da indústria na estrutura setorial dos municípios do RS — 2003



FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.
FEE.

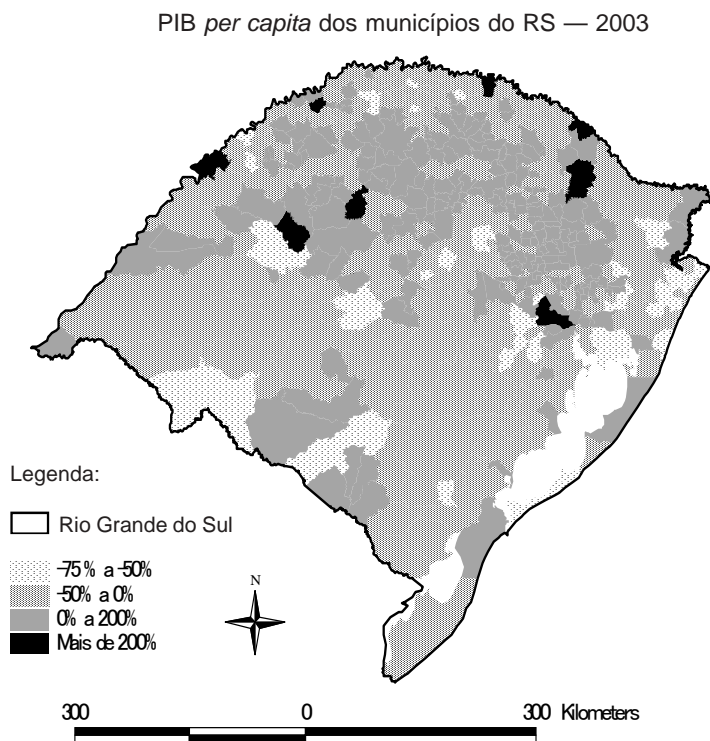
4.2 - Distribuição do PIB *per capita*

A análise do PIB per capita em nível de município deve ser feita com determinada cautela, na medida em que esse agregado não revela o processo de apropriação da renda gerada pelos moradores do município. Assim, por exemplo, no caso dos municípios gaúchos, verifica-se que, em 2003, o de Triunfo apresentava a maior renda *per capita* do Estado, R\$ 213.016,00 (a segunda maior do Brasil), enquanto a média do Estado esteve em R\$ 12.071,00. Com isso, Triunfo apresenta uma renda per capita 1.665% superior à média do Estado. Em segundo lugar, numa posição elevada, porém muito distante da de Triunfo, aparece o Município de Garruchos, com um PIB *per capita* de R\$ 89.727,00 (643% acima da média do Estado). Ainda se destacam Muitos Capões, Pinhal da Serra, Capão do Cipó, Aratiba, Horizontina e Boa Vista do Cadeado, respectivamente, com renda *per capita* acima da média do Estado da ordem de 402%, 382%, 220%, 217%, 216% e 205%. É razoável, no entanto, supor

que uma significativa parcela da renda gerada nesses municípios não seja ali apropriada, notadamente na forma de rendimento das famílias (salários), de modo que a verificação de um nível tão elevado de renda *per capita* não necessariamente é garantia de um padrão de vida elevado para ampla maioria dos cidadãos ali residentes.

O Mapa 5, apresenta o PIB *per capita* dos municípios gaúchos tendo por referência o PIB *per capita* do Estado e permite uma visualização mais clara da sua distribuição geográfica. Assim, as tonalidades claro e escuro representam os municípios que estão acima da renda *per capita* do Estado (valor de referência), enquanto as demais áreas estão situadas abaixo desta. Dos 496 municípios gaúchos, 216 apresentam PIB *per capita* superior à média do Estado, enquanto 280 se situam abaixo dessa média. Ademais, pode-se verificar que a renda *per capita* dos 10% mais ricos (R\$ 31.202,16) corresponde a cerca de 5,7 vezes a renda *per capita* dos 10% mais pobres (R\$ 5.498,33). Isso caracteriza a dimensão do significativo nível de desigualdade regional entre os municípios gaúchos, ao menos no que se refere à geração de renda.

Mapa 5



FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.
FEE.

5 - Padrão espacial da concentração econômica

Nas seções anteriores, ainda que o horizonte de tempo analisado seja curto, fica clara a existência de um movimento de desconcentração econômica no Brasil e no Rio Grande do Sul, verificando-se uma perda de participação dos municípios maiores em detrimento dos municípios menores (Tabelas 1 e 4). Aqui, busca-se verificar se há alguma regularidade espacial nesse movimento de desconcentração, no caso do território gaúcho. Para tanto, elaborou-se um mapa que descreve a distribuição das mudanças absolutas na taxa de participação de cada município no total do PIB do Estado, entre 1999 e 2003, conforme intervalos, de seu desvio padrão (Mapa 6).² Esse mapa caracteriza as regiões que ganharam e as que perderam participação no total do PIB do Rio Grande do Sul.

O Mapa 6 mostra diversos aspectos relevantes. Fica claro que o processo de desconcentração é heterogêneo dentro da Região Metropolitana de Porto Alegre. Embora ela tenha perdido participação ao longo do período, três municípios destacaram-se com elevados ganhos de participação (Triunfo, Canoas e Gravataí), ao passo que Porto Alegre apresentou a maior perda relativa de participação. Também fica evidente que Pelotas e Rio Grande, ao sul do Estado, apresentam dinâmicas bastante distintas: o primeiro com elevada redução na sua participação, o segundo com elevado ganho de participação. Vale ressaltar ainda as perdas relativamente acentuadas que ocorreram na participação de Santa Maria e de Bento Gonçalves, enquanto, no lado oposto, se situa Garruchos, com ganhos de participação influenciados pelos investimentos no setor de energia.

Contudo um outro aspecto importante constatado no Mapa 6 é a presença de um movimento de desconcentração em direção ao noroeste do Estado, o que deve estar correlacionado ao fato de essa região concentrar grande parte da produção agrícola (soja, milho e trigo) e, também, devido ao significativo crescimento da agrope-

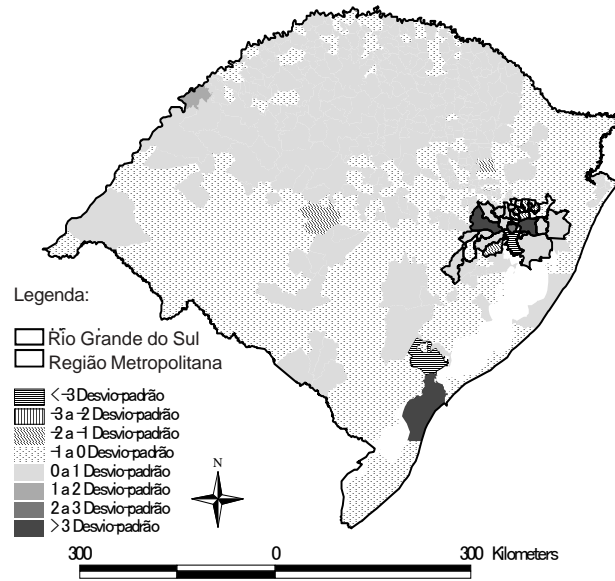
cuária ao longo da série em análise (ver seção 3). Nesse caso, ainda que a desconcentração observada entre os municípios maiores e menores esteja associada a um fenômeno estrutural, pode-se levantar a hipótese de que o padrão espacial da dinâmica de desconcentração no Rio Grande do Sul possua um elemento cíclico que depende do perfil de especialização produtiva das regiões, em especial, do perfil de especialização primária.

Essa é uma questão que merece aprofundamento investigatório como agenda de pesquisa futura, a fim de alcançar uma resposta mais definitiva, mas alguns elementos podem dar força a essa hipótese. Por exemplo, ao se decompor as mudanças na taxa de participação de cada município, segundo os três grandes setores da atividade (agropecuária, indústria e serviços), corrobora-se que, ao menos no presente período, a agropecuária é predominante no movimento de desconcentração em direção ao noroeste, acompanhada, em menor intensidade, pelo setor serviços (Mapa 7). Como a atividade industrial é altamente concentrada no eixo Porto Alegre—Caxias e a mesorregião Noroeste é altamente especializada na atividade primária, notadamente agrícola, as dinâmicas setoriais parecem ser um elemento relevante para a compreensão do padrão espacial do processo de (des)concentração econômica no Rio Grande do Sul.

² Como o número de municípios é diferente entre 1999 e 2003, optou-se por compatibilizar a base de dados, recompondo-se o número de municípios do ano de 1999 com o do ano de 2003, imputando, para os municípios criados, a mesma participação no PIB que esses detinham no total do PIB do(s) município(s) de origem no ano de 2001, quando a base de municípios passou a ser homogênea. Convém destacar-se que os 29 municípios criados depois de 1999 detinham menos de 1% de participação no PIB total do Rio Grande do Sul, de modo que qualquer viés gerado por esse procedimento possivelmente seja marginal.

Mapa 6

Padrão espacial das mudanças na concentração econômica no Rio Grande do Sul — 1999-03

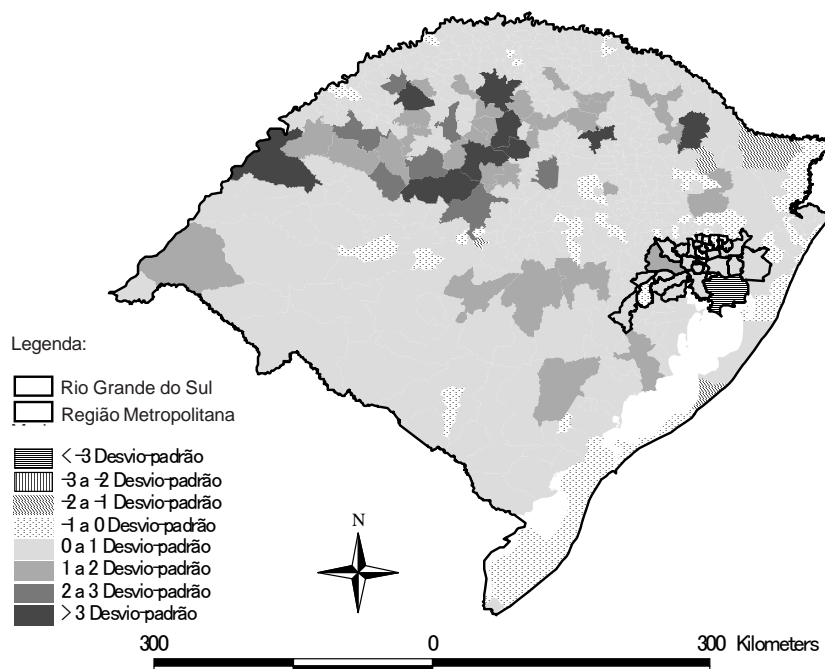


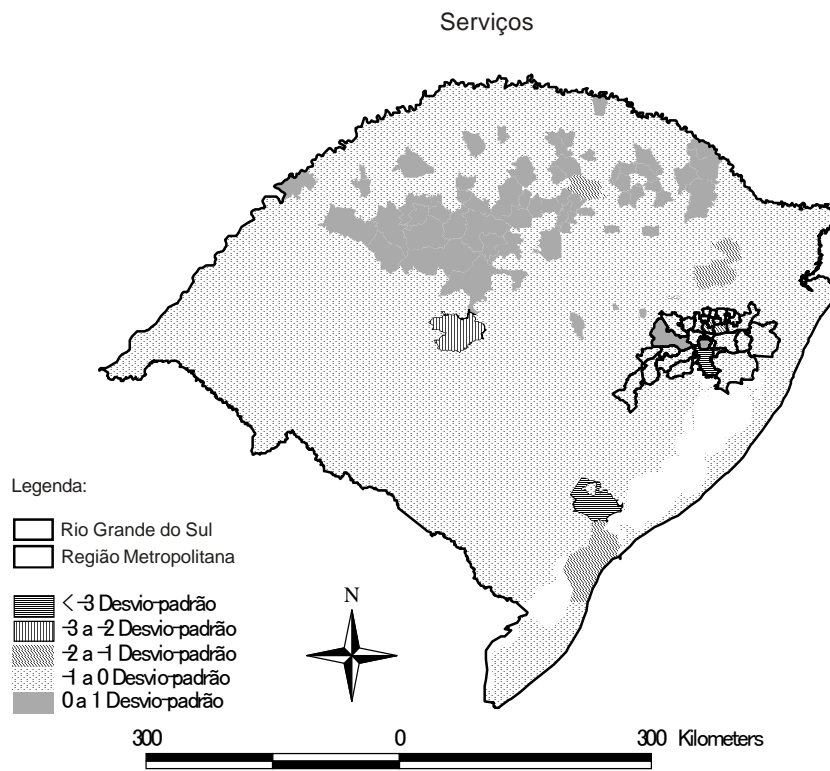
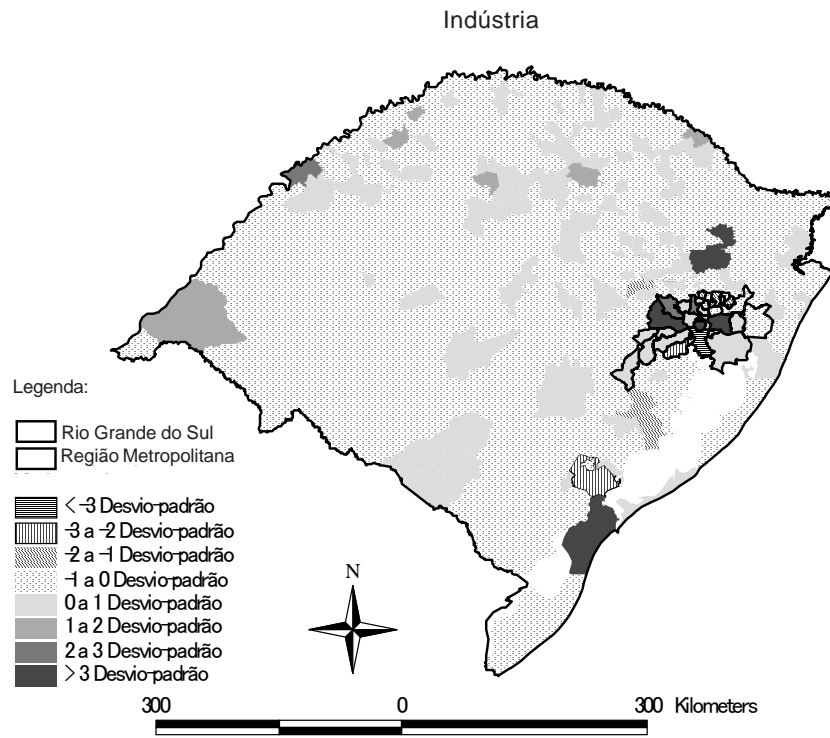
FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.
FEE.

Mapa 7

Decomposição setorial das mudanças na concentração econômica, no RS — 1999-03

Agropecuária





FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE
FEE.

6 - Conclusão

A análise da economia gaúcha apresentada neste texto tem grande vantagem sobre as análises que a antecederam, na medida em que conta com uma série do PIB homogênea e compatível com as estatísticas regional e nacional. O estudo fica limitado, no entanto, pelo período relativamente curto da série, o que faz com que as conclusões tenham um caráter mais especulativo.

Em primeiro lugar, o presente texto confirmou análises anteriores sobre os ganhos de participação da mesorregião Noroeste na produção agropecuária. Conforme assinalado por Alonso e Bandeira (1990), tal fato deve-se aos ganhos de produtividade das culturas da região, especialmente as de trigo e soja, bem como pela diversificação das culturas. Em segundo, ficou também evidenciada a elevada concentração da produção industrial nos municípios em torno do eixo Porto Alegre—Caxias do Sul. Alguns municípios da mesorregião Noroeste aparecem como importantes centros industriais, em função, principalmente, da especialização produtiva na atividade de máquinas e implementos agrícolas. Outra característica da estrutura produtiva gaúcha que ficou evidenciada foi a pequena participação do que se convencionou chamar de região sul do Estado. Estabelecendo-se uma divisão a partir das microrregiões definidas pelo IBGE³, tem-se que a região sul do Estado deteve, ao longo do período 1999-03, em torno de 17% do PIB, enquanto os demais 83% teriam ficado na região norte. Também ficou evidente o elevado nível de desigualdade econômica entre os municípios gaúchos.

Finalmente, cabe observar a presença de um lento processo de desconcentração da renda, seja na ótica nacional ou do Estado. Contudo, embora esse processo possa estar associado a um fenômeno estrutural, impulsionado por deseconomias de aglomeração, convém destacar-se que, no caso do Rio Grande do Sul, o processo de desconcentração da atividade econômica parece muito influenciado por oscilações conjunturais na atividade econômica, notadamente devido ao forte desempenho da agropecuária no período. Assim, esse desempenho contribuiu para um processo de desconcen-

tração em direção à mesorregião Noroeste do Estado. Como já enfatizado, o horizonte temporal é curto para extrair conclusões mais robustas, de modo que uma resposta sobre a natureza desse processo de descontração aparentemente em direção ao noroeste gaúcho, se é eminentemente cíclico ou se possui uma consistência estrutural, é algo que somente será possível observando-se os resultados futuros do PIB municipal.

Referências

ALONSO, José A. F.; AMARAL, Rafael Q. Desigualdades intermunicipais de renda no Rio Grande do Sul: 1985-2001. **Ensaio FEE**, v. 25, Número Especial, 2005.

ALONSO, José A. F.; BANDEIRA, Pedro S. A “desindustrialização” de Porto Alegre: causas e perspectivas. **Ensaio FEE**, ano 9, n. 1, 1988.

ALONSO, José A. F.; BANDEIRA, Pedro S. Crescimento inter-regional no Rio Grande do Sul, nos anos 80. in: ALMEIDA, Pedro F. C. de. **A Economia Gaúcha e os anos 80: uma trajetória regional no contexto da crise brasileira**. Porto Alegre, FEE, 1990.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios, 1999-2003**. Rio de Janeiro, 2005.

³ Definiu-se a região sul como sendo composta pelas microrregiões de Camaquã, Campanha Ocidental, Campanha Central, Campanha Meridional, Serras Sudeste, Pelotas, Jaguarão, Litoral Lagunar, Santa Maria, Restinga Seca e Cachoeira do Sul.